

**“Da Escola para o Trabalho - As contradições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos”**

LEÔNICIO JOSÉ GOMES  
SOARES

Orientador:  
Miguel González Arroyo

Data da defesa:  
14/12/87

A dissertação descreve e analisa a luta dos trabalhadores – alunos, professores e moradores de uma cidade da Grande Belo Horizonte (Ibirité) – para construir um curso supletivo cuja direção é a do trabalho para a escola. Composto de quatro capítulos, esse trabalho caracteriza a educação de adultos a partir das condições específicas dos educandos, ou seja, trabalhadores que retornam à escola, na tentativa de entender e superar as suas condições de vida. Nessa perspectiva, são discutidas as diversas questões que envolvem a relação escola-trabalhador, tais como:

- quem é este trabalhador;
- o direito à experiência escolar;
- a função da escola;
- a formação da professora e a relação com o universo social.

No capítulo I é contextualizada a experiência de Ibirité dentro da história da educação de adultos no Brasil. O surgimento dessa experiência é descrito juntamente com a formação do município, que propiciou um “terreno fértil” para o seu desenvolvimento. Ao se reconstruir a origem e a trajetória do curso, foi elaborado o cap. II, pesquisando o que havia de registro, no período entre o final de 1982 e o início de 1987. O cap. III é uma caracterização da população atendida pelo curso, elaborada a partir dos eixos: trabalho, moradia, transporte, família, lazer, participação e escolaridade. Recorrendo a estudos realizados na área, procurou-se estabelecer, no capítulo IV, uma relação entre a experiência do Curso Supletivo de Ibirité e as questões mais amplas que dizem respeito à educação de adultos, destacando alguns pontos que emergiram daquela experiência, como o saber do aluno, a equipe de professores, a organização da escola e sua relação com o movimento social.

**“De Seringueiro a Agricultor/Pescador a Operário/Metalúrgico: Um estudo sobre o processo de expropriação/proletarização/organização dos trabalhadores amazonenses”**

MARLENE RIBEIRO

Orientador:  
Miguel González Arroyo

Data da defesa:  
15/12/87

A expulsão da terra e a transformação do camponês em operário – expropriação/proletarização – estão na origem das relações capitalistas de produção. Esse processo, iniciado na Europa, assume formas peculiares no Brasil, sobretudo no Amazonas, e tem uma dimensão educativa: faz o operário para o capital e organiza-o como classe. As expropriações dos agricultores/pescadores subordinados ao capital mercantil são disfarçadas. No projeto de colonização “Esperança”, agricultores/operários são subsumidos formalmente no capital pelos financiamentos que amarram a terra e a produção. Agricultores e colonos se organizam em associações, igreja e sindicatos. Agricultores expulsos vão para Manaus, onde seus filhos se transformam em metalúrgicos eletro-eletrôni-

cos. Na pastoral operária e no PT, formam a oposição sindical “Puxirum”. Em 1984, conquistam o sindicato e, em 85, fazem a primeira greve da categoria.

Marcadas pelas práticas contraditórias dos trabalhadores que são produto e processo de relações determinadas de produção, suas organizações avançam e recuam na luta contra o capital, construindo-se como classe. Atualmente, duas grandes metas movem as suas lutas: reforma agrária, liberdade e autonomia sindical. Esse processo de formação da classe operária levanta, para a História da Educação, vista do ângulo das relações capital/trabalho, a necessidade de uma educação solidária para uma sociedade socialista presente nas lutas dos trabalhadores.

**“Middle Class Morality Claims its Victim  
G.B. Shaw’s: Pygmalion - a Study of symbolic violence in the limelight”**

HELENA MARIA GRAMISCELLI  
MAGALHÃES  
(Prof<sup>ª</sup> de Prática de Ensino de Inglês,  
da Faculdade de Educação/UFMG)

Data:  
21/12/87

Local:  
Faculdade de Letras/UFMG (Pós-  
Graduação em Língua e Literatura  
Inglesa).

Orientadora:  
Ana Lúcia Almeida Gazolla

Em sua peça teatral *Pygmalion*, o dramaturgo irlandês George Bernard Shaw afirma que “the English have no respect for their language; because of that, the moment they talk they make some other Englishman despise them” (p. 3) e acrescenta “they give themselves away (se revelam) whenever they utter a sound.” (p. 12) Desse modo, Shaw coloca seu posicionamento e opinião em relação à importância e poder da linguagem na sociedade capitalista da época em que viveu.

Tomando como base esse texto literário, estudo e discuto em minha tese de mestrado as relações que existem entre os processos de socialização, códigos linguísticos e violência simbólica. Tendo essas relações como ponto de partida, meu intento é mostrar a questão dos valores impostos, que estão presentes e

permeiam o texto de Shaw.

O papel da Educação é também focalizado uma vez que – através da ação pedagógica – normas, padrões de comportamento e valores da classe média britânica do final do século XIX, são inculcados às camadas populares que, mantidas num estado de submissão e silêncio, ajudam a garantir a existência da estratificação social, perpetuando, portanto, o *status* vigente.

O foco de meu discurso é o papel relevante que a linguagem – um dos mais valiosos bens simbólicos da sociedade capitalista – desempenha nessa ordem social. Essa linguagem enfatiza a posição do educador, quando põe em confronto o papel que pode assumir, de veículo de reprodução ideológica, ou de instrumento de conscientização.